3 1761 07362704 4

Fonseca, Martinho da
A Se de Lisboa e Augusto Fuschini

NA
5830
S43F73
1912
c.1
ROBA

Digitized by the Internet Archive
in 2011 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/sdelisboaeaugu00fons

Martinho da Fonseca

A SÉ DE LISBOA

E

Augusto Fuschini

SIMPLES APONTAMENTOS

LISBOA
Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

1912

A SÉ DE LISBOA

Justificação da tiragem

Esta edição consta de duzentos e cincoenta exemplares numerados.

N.º 191

Offerecido ao Ill.mo e Ex.mo Snr.

Augusto Cesar Paes de Faria

por

M. A. Ferreira de Gomes

Martinho da Fonseca

A SÉ DE LISBOA

E

Augusto Fuschini

SIMPLES APONTAMENTOS

LISBOA
Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

1912

LIBRARY
JAN
27
1987
UNIVERSITY OF TORONTO

AUGUSTO FUSCHINI

Sé de Lisboa

Por um dever a que não podemos fugir, vamos occupar-nos da Sé de Lisboa e do distincto engenheiro Augusto Fuschini, ha pouco fallecido, primeiro iniciador dos trabalhos de restauração d'aquelle templo.

Não é, porém, a historia do edificio, a critica das obras de restauração ou a biographia do illustre extincto, que vae ler-se, porque, para isso, são indispensaveis conhecimentos technicos e especiaes que nos fallecem; mas simples apontamentos ao correr da penna, para satisfação de um pedido que de longe nos foi dirigido e a que differentes motivos nos têm impossibilitado de acceder.

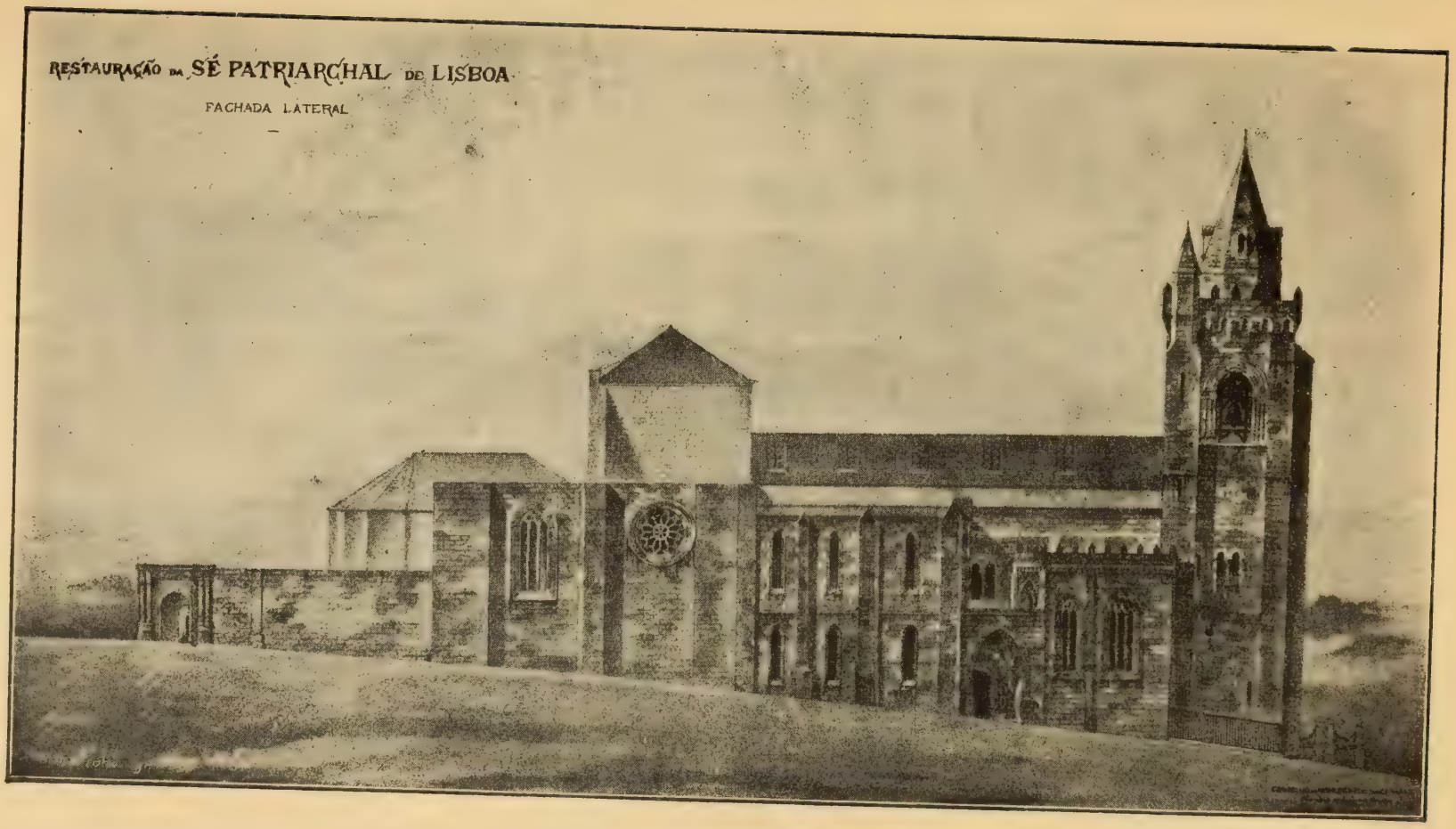
De todos os edificios portuguezes, é certamente a Sé de Lisboa um dos mais antigos, pretenden-

do uns que já existisse no tempo dos godos, outros que fosse mesquita arabe; porém, nem uns nem outros nos indicam as fontes que os levaram a semelhantes conclusões, de onde deprehendemos que não passam de simples hypotheses, baseadas na tradição oral, por demais adulterada com o decorrer dos seculos.

O incendio que se seguiu ao terremoto de 1755 destruiu, entre outras preciosidades, o riquissimo cartorio e, com elle, todos os elementos que poderiam derramar luz sobre a origem do antigo edificio, sendo actualmente impossivel dizer com segurança da sua fundação. Ha, todavia, um ponto incontroverso. E' o da existencia do edificio á data da tomada de Lisboa por D. Affonso Henriques em 21 de outubro de 1147, segundo a affirmação de um cruzado inglez, testemunha ocular dos acontecimentos da epocha.

Outro ponto, que tambem não offerece duvida, é o que diz respeito á grandeza e sumptuosidade do edificio, de que ainda se encontram vestigios, quando cuidadosamente estudado, não obstante as successivas reconstrucções, provenientes dos cataclysmos por que tem passado.

Apesar de essas reconstrucções lhe haverem tirado quasi todo o caracter primitivo, ainda hoje existem, dispersos, alguns trechos archeologicos e



LADO NORTE DA SÉ DE LISBOA, COMO FICA DEPOIS DE RESTAURADA

architectonicos dignos de serem conservados, pela sua belleza e importancia, os quaes justificam a restauração a que o governo mandou proceder em 1902, creando uma Direcção especial, superiormente dirigida por Augusto Fuschini.

Até essa epocha, póde dizer-se que os trabalhos na Sé de Lisboa se limitavam a simples reparações, sem ordem nem plano de qualquer especie, e que só em 1902 se iniciou a verdadeira obra de restauração, a que Augusto Fuschini dedicou o melhor da sua vasta intelligencia artistica.

Surprehendido pela morte, não poude ver realizado o projecto que com tanto estudo e trabalho havia concebido; mas, ainda assim, deixou quasi restaurada a fachada lateral norte do edificio e a capella de Bartholomeu Joannes, cujas paredes estão ainda em parte por cobrir, porque, tencionando Fuschini guarnecel-as com assumptos de polychromia, desejava antes ir á Belgica e á Italia estudar convenientemente este trabalho.

No interior da referida capella, encontram-se, desmontadas, as pedras de um altar ogival, cujo desenho é digno de menção e onde depois seria collocada uma forte e ampla cruz de madeira

com o Christo em pedra, obra do notavel esculptor Teixeira Lopes.

Logo que as paredes estejam guarnecidas e o altar collocado, esta capella, tão elegante nas suas linhas geraes, como bella na simplicidade da sua architectura ogival, será d'um effeito surprehendente, pelo conjuncto d'arte, de riqueza e de esthetica.

Desde a entrada d'este lado da Sé até ao braço esquerdo do transepto, está restaurado o velho camarim do Patriarcha, para onde hoje se entra por uma porta romanica, devendo inutilizarem-se, ao proceder-se á restauração do corpo da egreja, as outras duas portas, abertas quando o interior da egreja começou soffrendo as barbaridades que lhe infligiram depois do terremoto de 1755, e, principalmente, no meiado do seculo passado, em que se mascarou a egreja, segundo a propria expressão de Augusto Fuschini.

Sobre a porta romanica que dá entrada para o camarim, foi collocada uma janella do typo caracteristico das janellas do estylo romanico do seculo XII, em que uma serie de archivoltas, em fórma de leque, deixam, talvez, ver o unico modelo de janellas d'aquella epocha.

Por cima do camarim, tambem deixou restaurada uma sala ogival, que, juntamente com a galeria que fica na parte superior da nave lateral, era destinada a servir, de futuro, para accommodar o rico thesouro da Sé, mas de fórma que, guardando convenientemente as alfaias e mais objectos d'arte, alguns de subido valor, que existem na cathedral de Lisboa, podesse ao mesmo tempo offerecer relativa facilidade na visita ao thesouro, o que até agora constituia um problema difficil de resolver. Fuschini tinha, pois, em vista fazer do thesouro da Sé uma especie de «Museum», expondo para isso todos os objectos em largas vitrines e grandes mostruarios e cobrindo as paredes que ficassem livres com algumas velhas tapeçarias que existem na Sé.

A entrada lateral norte, que constitue um dos primeiros trabalhos d'esta restauração, é deveras interessante, pela sua conjuncção com a capella de Bartholomeu Joannes.

Tanto n'esta entrada como no angulo formado pela capella com a torre norte, onde Fuschini mandou construir um altar ogival, protegido da rua por um gradeamento, admiram-se trabalhos de Teixeira Lopes.

Na fachada principal, restaurou a torre norte e deixou muito adeantados os trabalhos da torre sul, tencionando, no corrente anno economico, levantar a parte reintrante, entre as duas torres, segundo o plano que deixou documentado.

A morte, infelizmente, veiu impedil-o de realizar esta parte do projecto, que tanto o interessava e a que ainda deu principio, dirigindo o córte e trabalho ornamental das pedras que haviam de constituir os elementos architectonicos d'esta fachada, dos quaes já existiam as bases do arco da entrada e quasi uma das columnas centraes do mesmo arco, tudo montado provisoriamente no claustro do edificio.

O delineado projecto d'esta fachada contrasta, sem duvida, nos seus differentes elementos, com a pobreza das torres; todavia, cingindo conscienciosamente esses elementos ao que se fazia n'este estylo durante o seculo XII — não em Portugal, que nem sequer na primeira metade do seculo XIII conheceu a riqueza do estylo romanico — ficaria um trabalho que, não deixando de ter, no seu conjuncto, uma certa simplicidade de linhas, como em rigor o exige o edificio da Sé, destacaria esse corpo central, fazendo, ao mesmo tempo, desapparecer a monotonia que nos offerece aquella grande mole de pedra, dando assim um

FACHADA PRINCIPAL DA SÉ DE LISBOA, COMO FICA, DEPOIS DE RESTAURADA CONFORME O PROJECTO DE AUGUSTO FUSCHINI

maior brilho ao monumento, que é de uma architectura bastante modesta, sendo, portanto, conveniente enriquecel-o, n'um ou n'outro ponto, sem, comtudo, fugir ao aspecto geral, conseguindo por esta fórma, não só o seu engrandecimento, como tambem diffundir entre nós as bellezas do estylo romanico, que, em grande parte, ainda hoje se desconhecem. Ao mesmo tempo, tornaria mais efficaz a acção educativa, attrahindo as massas populares, deslumbradas um pouco com a sua riqueza.

Na fachada lateral sul, limitam-se os trabalhos de restauração á capella chamada de S. Sebastião, á immediata e ás janellas abertas na charola, pela parte superior d'essas capellas.

Vem a proposito dizer-se que essas capellas e a de S. Vicente, cuja restauração se ia iniciar, fazem parte de um agrupamento circundando a charola, cujo contorno existe principalmente dentro do jardim do claustro.

Esta capella de S. Vicente abriria para o exterior por uma janella geminada, no estylo das janellas das restantes capellas.

Para a capella de S. Vicente fez Thomaz Costa a imagem de S. Sebastião, que se encon-

tra depositada no claustro, esperando occasião de ser collocada no seu logar.

Em seguida á torre sul, cuja restauração, como dissemos, se estava concluindo, ha um edificio annexo, de pobre estylo Renascença, que abre para a nave lateral sul e para a galeria que lhe fica superior. E' n'este edificio que se encontram, no pavimento ao nivel da egreja, a sacristia e, ao nivel da galeria, o thesouro e sala capitular.

Como se póde vêr no bello livro de Augusto Fuschini sobre a *Historia da Arte na Edade Media*, a restauração d'esta parte da Sé devia limitar-se a um simples aperfeiçoamento das suas linhas architectonicas, sem jámais haver a idéa de transformar o estylo existente em qualquer dos estylos que caracterizam fundamentalmente o edificio da Sé.

Depois d'este edificio, temos a parede que fórma o extremo do braço direito do transepto, cuja restauração deverá seguir exactamente a mesma orientação architectonica da parede fronteira, que fórma o outro extremo do transepto. Uma grande rosacea, fechada por vitraes desenhados com figuras symbolicas, substituiria a de ferro, que ainda hoje ali existe; e na parte infe-

rior a esta, onde se encontram duas pequenas janellas rectangulares, abrir-se-ia uma galeria, em tudo egual á que está do outro lado.

E' facil comprehender que os effeitos de luz conseguidos pelos vitraes e galeria d'este lado da Sé seriam muito mais brilhantes, attendendo á melhor exposição que apresenta esta fachada.

N'um trabalho de restauração, segue-se um plano préviamente estabelecido; porém, muitas vezes, á medida que vamos tratando de cada um dos elementos que, reunidos, dão a linha geral d'esse plano, somos obrigados a modificál-o n'um ou n'outro ponto ou n'uma ou n'outra linha de maior importancia, que não seja um simples detalhe; por isso Augusto Fuschini, comquanto não tivesse tido, primitivamente, a idéa de cobrir com terraços ameiados as abobadas dos braços do transepto, levantando alli pequenas agulhas que rematassem os extremos das escadas de caracol que existem de ambos os lados e dão serventia para o *triforium*, tinha ultimamente em vista levar a effeito esta alteração do primitivo plano.

Relativamente á fachada lateral-sul, não teve, infelizmente, tempo senão para iniciar a sua restauração; entretanto, pelo trecho que alli se vê,

já se póde avaliar o bello effeito que se obterá, se um dia fôr concluido este trabalho.

Devido á grande differença de nivel que existe entre o terreno do claustro e a rua das Cruzes da Sé, torna se impossivel fazer desapparecer completamente a grande muralha que alli existe; todavia, ainda se póde melhorar bastante a esthetica d'este lado da Sé, cortando-se mais uma parte d'essa enorme mole de pedra, no sentido da charola, e correndo com ameias a parte superior, de fórma a deixar ver o acabanado do telhado e a arcaria superior do claustro.

O effeito actual d'esta muralha é mau, ninguem o ousa contestar; mas era muito peor emquanto se conservou unida a um dos botareus que ajudam a sustentar as paredes do extremo sul do transepto.

Aquella muralha, que aqui arrematava n'uma enorme janella de estylo ogival e que estava perfeitamente dependurada a meio da sua altura, foi destruida até ao nivel do claustro e na extensão sufficiente para que a magnifica charola da egreja podesse engrandecer a esthetica da linha geral da fachada lateral sul. Essa muralha assentava no macisso da parede sul da capella de S. Vicente, vindo repousar na fraca abobada da mesma capella, que resistiu a tão enorme peso. Só a consistencia dos velhos monumentos, que, no dizer de

LADO SUL DA SÉ DE LISBOA COMO FICA DEPOIS DE RESTAURADA

Augusto Fuschini, se tornam perfeitos monolithos, póde explicar este caso interessante.

Este trabalho, pensado por Augusto Fuschini, foi, felizmente, levado, em parte, ainda por elle, a effeito; mas será preciso ir-se mais longe, se se quizer completar todo o projecto.

No claustro, deixou prompta a janella ogival, que, ao fundo, deita sobre a rua das Cruzes da Sé, quasi no extremo da fachada lateral-sul, e as que se vêem na parte inferior das capellas, em que já falámos. O restante trabalho, n'esta parte do edificio, consistiu em desobstruir, trabalho aliás dispendioso, maçador e ingrato.

A restauração da capella de Bartholomeu Joannes bem o poderia attestar, se os desenhos existentes podessem explicar claramente todo o trabalho de demolição que teve de se levar a effeito, pois que, no logar da primitiva capella, quasi havia sido construido um verdadeiro *predio*, com dois pavimentos, estando o segundo a meia altura da capella, e cada um d'elles dividido n'uma serie de compartimentos, incluindo as indispensaveis retretes!

E tudo isto, que bem se póde classificar de vandalico, para alojar o pessoal menor do serviço da cathedral de Lisboa! Unicamente para isto se commetteu tão grande attentado de lesa

arte e religião! Na propria torre que lhe fica proxima, outras retretes se haviam construido, o que explica o exaggerado carcomido da sua fachada, em que as cantarias estão corroidas, devido a permanentes infiltrações.

O que se fez nos primeiros annos de restauração da Sé consistiu principalmente em desobstruir e remover entulhos; por isso, ninguem calcula, nem mesmo as pessoas que, pelos seus conhecimentos, o poderiam avaliar, o trabalho de investigação e paciencia que foi preciso, para dar á Sé de Lisboa o aspecto que já agora apresenta, ainda, infelizmente, bem longe do que deve ter.

Como se póde concluir, Augusto Fuschini limitou-se quasi exclusivamente á restauração da parte peripherica do edificio, porque esta, sob o ponto de vista esthetico e de embellezamento, era a mais importante. Concluida esta restauração, entraria então na parte interna do edificio.

Como dissémos, não é nosso proposito fazer uma descripção minuciosa da obra de restauração da Sé patriarchal, pensada por Augusto Fuschini, e parte da qual foi por elle levada a effeito; mas, recordando que este trabalho de restauração satisfazia um dos grandes ideaes da sua vida — po-

der realizar praticamente a sua concepção artistica—por isso nos demorámos um pouco mais a descrever este ultimo quadro da sua vida.

Na apreciação critica que, em qualquer tempo, se tiver de fazer a respeito d'esta obra, dever-se-ha sempre affirmar que, para o espirito de Augusto Fuschini, a verdadeira expressão do bello artistico existe na linha que se dá ao trabalho. A fórma será sempre, antes de tudo, a mais ampla manifestação artistica de todos os assumptos architectonicos, seja qual fôr o estylo. Talvez que, por ser este o seu ponto de vista, foi que Fuschini se interessou sempre medianamente por assumptos propriamente do dominio archeologico; e, com effeito, a archeologia não corresponde á mais larga manifestação do sentimento artistico.

A capella de Bartholomeu Joannes, que, sem duvida, foi um dos mais bellos trabalhos da sua restauração, bem póde attestar aquella feição do seu espirito. Na juncção de dois corpos architectonicos de differente natureza, e em que um fatalmente prejudicaria o outro, se se restaurasse exactamente como havia sido, Augusto Fuschini tratou de definir as linhas do mais importante sob o ponto de vista architectonico, deixando por isso na capella de Bartholomeu Joannes uma perfeita harmonia.

Por estas razões, a restauração da Sé de Lisboa ficou quasi traçada nas suas linhas geraes.

Para se poder avaliar a intima satisfação que Augusto Fuschini tinha, sentindo-se viver dentro deste trabalho — «*a minha Sé*», assim lhe chamava — bastará lembrar a resposta que muitas vezes dava, quando o aconselhavam a reentrar na politica: — «*Agora vivo para as minhas pedras, na certeza de que, onde hoje as deixo, amanhã lá as vou encontrar!*»

Com esta phrase, deveras elucidativa, terminamos a pequena noticia sobre as obras de restauração da Sé de Lisboa. Fieis, porém, ao nosso compromisso, resta-nos ainda dizer algumas palavras ácerca de Augusto Fuschini, sentindo não podermos traçar o panegyrico completo d'este tão illustre portuguez.

Nasceu Augusto Maria Fuschini em Lisboa, a 2 de agosto de 1846. Aos 19 annos de edade, foi para Coimbra completar os preparatorios encetados em Lisboa, matriculando-se em seguida na Universidade, no primeiro anno de mathematica e no primeiro de philosophia.

Em mathematica, obteve a melhor classificação *(partido)*; e em philosophia, foi premiado, rece-

bendo ao fim do quarto anno o grau de bacharel n'aquellas faculdades.

Em Coimbra, pertenceu a uma geração de homens notaveis nas sciencias e nas letras, que muito honram a patria que lhes foi berço.

Por essa epocha (1868), um grupo de academicos fundou em Coimbra um *Casino*, pois assim se denominou o novo centro academico, para ahi realizarem conferencias sobre varios ramos dos conhecimentos humanos. D'esse grupo fazia parte Augusto Fuschini, que, com os seus collegas, tornou celebres as noites do Casino, pela maneira como eram tratados os assumptos, objecto das conferencias.

Habilitado com o grau de bacharel nas duas faculdades, mathematica e philosophia, volta a Lisboa, e em 1871, contando 25 annos de edade, matricula-se na Escola do Exercito, no curso de engenharia civil e de minas, onde, mantendo sempre os creditos de estudante distincto, continua obtendo as primeiras classificações, alcançando no fim de dois annos, em 1873, a sua carta de engenheiro.

No anno seguinte, 1874, devido á influencia do seu intimo amigo o fallecido par do reino conselheiro Augusto Cesar Cau da Costa, é nomeado engenheiro civil da Junta geral do districto de

Lisboa, passando ao quadro de engenharia do Ministerio das obras publicas, pela extincção das referidas Juntas geraes.

Investido no seu primeiro cargo publico, dedica toda a attenção e estudo aos deveres profissionaes, até que, resolvendo-se a entrar na politica, filia-se no partido regenerador, de que era chefe o eminente e saudoso estadista Fontes Pereira de Mello, e propõe-se deputado pelo circulo de Belem, em opposição ao governo, vencendo a eleição, apesar da campanha violenta que lhe moveram.

Presta juramento e toma assento na Camara em 7 de fevereiro de 1879, e, a partir d'esta epocha até 1904, quasi sem interrupção, representa em côrtes os circulos de Belem, S. Thiago do Cacem, Alcacer e Grandola, pugnando sempre pelos interesses dos povos que o elegiam, mas tratando, ao mesmo tempo, dos negocios vitaes do paiz, produzindo importantes discursos sobre questões de administração publica, especialmente as de natureza economica e financeira, em que era muito versado.

Com a morte de Fontes, em 1887, organiza-se um novo grupo politico, denominado Esquerda Dynastica, sob a chefia do conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, um dos homens mais

notaveis de então. Augusto Fuschini acompanha Barjona de Freitas, filiando-se no novo grupo politico; mas, tendo-se dissolvido este grupo pouco tempo depois, outro se formou, com a designação de Liga Liberal, que, como o antecedente, teve curta duração, mas do qual tambem fez parte Augusto Fuschini. Este, porém, foi o ultimo agrupamento a que pertenceu, pois, declarando-se independente, nunca mais quiz outra situação, vindo, n'esta qualidade, várias vezes á Camara, e ainda como independente é chamado em 1893 aos conselhos da corôa e encarregado de gerir a pasta dos negocios da fazenda publica, onde se conservou até 20 de dezembro do mesmo anno. Dos motivos que o levaram a abandonar o poder, encontra-se circumstanciada noticia na obra publicada em 1896 sob o titulo *Liquidações politicas*.

Fez parte, em 1886, da commissão executiva do municipio de Lisboa, que se organizou de commum accôrdo entre os dois partidos, regenerador e progressista, com Fernando Palha, Rosa Araujo, Costa Pedreira, Frederico Biester, Conde de Restello e Fernando Mattoso dos Santos. A esta commissão, que se dissolveu em 1889, se devem os principaes melhoramentos de Lisboa, como a Avenida da Liberdade e todas as grandes

arterias da cidade, que se estendem até ao Campo Grande.

Depois de 1902, desgostoso com factos que se ventilaram no parlamento, na imprensa e até na propria tribuna publica, retira-se da politica activa, mas sem a abandonar completamente, até que as desillusões soffridas em muitos annos, durante os quaes trabalhou para bem servir o seu paiz, o levaram a procurar no isolamento o lenitivo aos seus grandes desgostos.

A Sé de Lisboa foi o isolamento preferido. Era alli, entre as pedras carcomidas pela acção secular do tempo, que elle ia analysando as barbaridades praticadas no monumento; e, estudando a sua traça primitiva, com o fanatismo de um crente, ia applicando o seu talento artistico á restauração do vetusto edificio.

Mas nem mesmo alli teve o socego que desejava e de que muito carecia o seu espirito atribulado, porque tinha de conviver ainda, pelos deveres do seu cargo, com uma parte da humanidade, a quem o seu talento fazia sombra e a sua auctoridade inveja; e, sem poder isolar-se completamente, visto não ter outros recursos para occorrer ás necessidades da vida, além dos que auferia do logar de engenheiro, via-se obrigado a soffrer as frequentes arremettidas da cam-

panha que contra elle surdamente se movia. No emtanto, supportava-as com a resignação de um bom, de homem superior, que o era; e os seus inimigos, vendo-se impotentes para o ferir, quer na sua dignidade, que tanto prezava, quer nos deveres profissionaes, em que era exemplar, espreitavam o seu desapparecimento, para, então, saciarem á vontade a sua mal contida perversidade, no corpo ainda quente d'aquelle que, em vida, tinha sido leal e dedicado collega. E assim succedeu, porque, aggravados antigos padecimentos, fallecia Augusto Fuschini, em Lisboa, a 8 de março de 1911; e, decorridos poucos dias, eram atirados para a luz da publicidade alguns artigos, que plenamente justificam o que acima dizemos.

Resta-nos, agora, archivar n'estas paginas a parte da sua obra que corre impressa e que, com quanto importante, muito mais o seria, se toda ella gosasse de egual beneficio, pois são valiosos os trabalhos ineditos que se encontram espalhados pelas diversas secretarias, principalmente nas do Ministerio da fazenda, onde, durante o seu consulado, tudo era escripto de seu punho, com excepção, unicamente, das portarias de mero expediente.

Dos seus trabalhos impressos, de que temos conhecimento, damos, pois, a seguinte nota:

As conferencias democraticas e a reacção. Coimbra, Imprensa Litteraria, 1871. (164×88) de 13 pag.

Os melhoramentos do porto de Lisboa. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados, na sessão nocturna de 2 de julho de 1885, por Augusto Fuschini, deputado pelo circulo n.º 81 (Santiago do Cacem, Grandola e Torrão). Lisboa, Imprensa Nacional, 1885 (177×90) de 56 pag.

Problemas e resoluções sociaes. I Construcção de casas economicas e salubres para habitações das classes pobres. Ibi 1884 (180×90) de 43 pag., e mais duas folhas com quatro mappas.

II Regulamento do trabalho dos menores na Industria. Ibi 1885 (180×90) de 107-1 pag.

Outra edição. *Ibi 1890* (178×90) de 103-1 pag.

III Padarias municipaes e cooperativas. Lisboa, Imprensa democratica, 1889 (195×20) de

144-1-II pag. e um *Plano typo da padaria Municipal de Lisboa.*

Questões economicas e financeiras. Discursos proferidos na sessão de 1887. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887 (180×90) de 142 1 pag.

Questões economicas e financeiras. Discursos proferidos na sessão de 1887. Ibi 1887 (180×90) de 142-1 pag.

Questões economicas e financeiras. A crise agricola. Discurso proferido na sessão nocturna de 22 de junho de 1888. Ibi, 1888 (180×90) de 55 pag.

As duas ultimas dictaduras. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados, nas sessões de 29 e 31 de maio e 3 de junho. Ibi 1890 (174×90) de 101 pag.

Exposição de principios da Liga Liberal. Lisboa, 1890. Imprensa typographica. (206×120) de 15 pag.

São os Estatutos da mesma Liga.

Camara dos Deputados. Discursos pronunciados nas sessões de 13 e 14 de março de 1891.

Lisboa, Imprensa Nacional, 1891 (175×90) de 37 pag.

A lei de meios de 1891-1892. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados na sessão de 25 de junho de 1891. Ibi 1891 (180×90) de 45 pag.

Fragmentos de memorias Liquidações politicas. Vermelhos e Azues. Lisboa, Companhia Typographica, 1896 (176×95) de XV-351-82-1 pag.

II O presente e o futuro de Portugal. Ibi 1899 de XV-430 2-97-1 pag., e dois mappas.

A eleição de S. Thiago de Cacem em 1899. Exposição de factos dirigida ao tribunal de verificação de poderes. Lisboa, Typ. da Empreza da Historia de Portugal, 1899 (198×120) de 24 pag.

A nossa situação financeira em 1900. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados, na sessão de 24 de abril. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. (179×91) de 69 pag.

O «Convenio» sobre a divida externa. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados, na sessão de 21 de maio de 1901. Ibi 1901. (179×91) de 84 pag.

Ensaios de historia da arte. A architectura religiosa na Edade-media. Ibi 1905. (181×97) de XXI-292 pag.

Como dissémos, ao principiar este artigo, nunca tivemos a pretenção de escrever a biographia de Augusto Fuschini; por isso, o que ahi fica, são simples apontamentos, que servirão, quando muito, de pequeno guia, a quem tiver de traçar o perfil de tão illustre portuguez.

LIBRARY
JAN
27
1987
UNIVERSITY OF TORONTO

3.12
4.03.86

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

NA
5830
S43F73
1912
c.1
ROBA

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 12 10 18 03 018 8